

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

AS DEPENDÊNCIAS UNIVERSAIS COMO UM MODELO DE CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS DA LÍNGUA AKUNTSÚ (TUPÍ, TUPARÍ)

Luana Luiza Da Silva Santos (luana.s.luiza@gmail.com)

Carolina Coelho Aragon (carolinac.aragon@gmail.com)

As Dependências Universais (D.U) é uma ferramenta da Linguística Computacional desenvolvida para realizar a descrição e documentação morfossintática de línguas, utilizando uma linguagem de programação específica chamada de Linguagem CoNLL-U. Essa linguagem predispõe de um modelo universal de descrição, concedendo etiquetas pré-definidas (tags) a serem anexadas para cada parte do discurso (classe de palavras) e relações morfossintáticas, assim como possui a possibilidade de anotação das particularidades de cada língua (De Marneffe et al., 2021). Considerando o viés descritivo dessa ferramenta, ela serve como um meio não apenas para catalogar categorias linguísticas, mas também para documentar a história de um povo (Santos, Aragon e Gerardi, 2023), do seu contato com outros povos e de suas perdas linguísticas e populacionais. Partindo desse pressuposto, consideramos, também que as Dependências Universais é uma ferramenta útil para catalogar e acompanhar as mudanças linguísticas que ocorrem, sobretudo,

nas línguas minoritárias – línguas que possuem um status social desprestigiado (Griep, 2021) –, que sofrem com um processo de mudança estrutural (morfológica e sintática) decorrente do seu contato com as línguas majoritárias (Campbell e Muntzell, 1989). De modo geral, este trabalho objetiva relacionar o uso das Dependências Universais com a metodologia de pesquisa da Sociolinguística Variacionista, demonstrando como essa ferramenta computacional pode monitorar os processos de variação da língua Akuntsú – língua pertencente à família Tupí, subfamília Tuparí –. De modo específico, esse trabalho tem como objetivo apresentar as Dependências Universais como um modelo de descrição linguística, por meio do que é discutido em De Marneffe et al. (2021); apresentar como essa ferramenta se demonstra como um meio de documentação de línguas minoritárias contribuindo para sua preservação, por meio da análise dos corpora anotados no projeto Tupían Dependency Treebank (TuDeT), que visa a construção de treebanks – sistema de descrição morfossintática em formato arbóreo – das línguas do tronco Tupí (Gerardi et al, 2021); e, por meio da análise do corpus linguístico Akuntsú, desenvolvido por Aragon et al (2021), analisar como essa ferramenta pode contribuir para os estudos sociolinguísticos, como, por exemplo, auxiliar no monitoramento de mudanças e variações linguísticas, incluindo das línguas em processo de extinção. Para isso, utilizamos uma pesquisa bibliográfica, com foco na análise dos dados anotados da língua Akuntsú e disponíveis no site oficial da D.U (<https://universaldependencies.org/aqz/index.html>). Portanto, como resultados, buscamos demonstrar as metodologias da D.U em conjunto com a metodologia de estudo da Sociolinguística Variacionista, apresentando as possibilidades de usos de ferramentas computacionais e das anotações sintáticas.

Palavras-chave: dependências universais; línguas indígenas; descrição linguística; mudança linguística.